



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17339 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 13 - Educação Fundamental

ENTRELAÇANDO PARTICIPAÇÃO E QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO
Rodrigo Capparelli Fonsêca - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Aline Duarte Frederico Mendes - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

ENTRELAÇANDO PARTICIPAÇÃO E QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO

Este trabalho se insere em uma pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2008) mais ampla, com financiamento público, que objetiva qualificar uma matriz de qualidade social (QS) previamente elaborada, incorporando novas dimensões e descritores qualificados pelas aprendizagens provocadas pela pandemia, em um esforço para tornar seus significados compreensíveis aos atores encarregados de transformá-los em práxis..

A pesquisa é conduzida em parceria com quatro escolas públicas municipais, incluindo a nossa escola, aqui referida como EMEF. Em pesquisa anterior, o diálogo com escolas municipais desta cidade resultou em uma matriz tradutora de QS. Esta matriz foi desenvolvida com o objetivo de orientar práticas que vão além das avaliações tradicionais, reconhecendo a historicidade dos sujeitos da escola e incorporando uma perspectiva de justiça social e compromisso com o bem comum. A EMEF esteve envolvida neste processo desde o início, demonstrando seu interesse na produção de QS.

Na pesquisa atual, iniciada em 2023, a equipe de pesquisadoras/es que trabalha junto à

escola é composta pela Orientadora Pedagógica (OP), uma professora da escola, vinculada formalmente à pesquisa, identificada como professora pesquisadora (PP), e um pesquisador do grupo proponente da pesquisa, chamado de Amigo Crítico. Esta equipe estabeleceu como objetivo inicial aproximar as professoras da escola e a pesquisa, além de reafirmar seu compromisso com a QS da escola pública.

A equipe iniciou com um planejamento detalhado de alguns encontros nos tempos formais da escola (TDC), considerando cada segmento: Anos Iniciais, Anos Finais e EJA. No entanto, a alta demanda da escola, reflexo da “tirania do trefismo que impede o pensar reflexivo, crítico e emancipatório da comunidade escolar” (SORDI, 2017, p. 328), trouxe dificuldades para realizar os encontros desejados. Essa situação levou a equipe a reavaliar a estratégia, focando seus esforços nas professoras dos Anos Iniciais, que demonstraram maior receptividade à pesquisa. A decisão, sabidamente provisória, se mostrou positiva, permitindo melhor organização das/os pesquisadoras/es junto à EMEF e a construção de um diálogo mais profícuo entre as/os envolvidas/os.

Por meio de questionário e debates coletivos nos TDC, a equipe buscou (e ainda busca!) criar condições para uma investigação colaborativa mais profunda sobre a produção da QS na EMEF. Durante um desses momentos de debate coletivo, solicitamos às professoras que expressassem suas críticas, felicitações e propostas sobre as dimensões de QS sistematizadas na matriz já mencionada. A tabulação das informações coletadas serviu para a direcionar planos de ação, que foram debatidos e compartilhados na Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional (RPAI), realizada no final de 2023.

No primeiro ano de pesquisa, identificamos importantes desafios. As professoras, em geral, e as gestoras, em particular, enfrentam um cotidiano bastante tensionado por deveres burocráticos e *pseudo-emergenciais*. Isso evidencia a necessidade permanente de construir condições objetivas que permitam conquistar “espaço e tempo privilegiados para que a riqueza do processo que leva ao autoconhecimento da escola e que valoriza a auto-organização dos atores em torno do Bem Comum, não seja subsumida no trefismo do dia a dia que caracteriza o trabalho escolar” (Ibid).

Os achados/produzidos no início da pesquisa direcionaram a equipe de pesquisadoras/es e as gestoras a ampliar as discussões, reconhecendo a importância de retomar a pesquisa com todos os segmentos da escola, além dos Anos Iniciais. Compreendemos a importância de “considerar a historicidade do processo que envolve os atores de uma escola quando se referenciam pela qualidade social [já que] A historicidade é

reveladora do contexto que afeta estes atores” (SORDI, MENDES, MOLINA, 2017, p.229). Destarte, iniciamos uma nova etapa, cujo disparador foi um encontro coletivo com todo o corpo docente da escola, realizado em jul/2024 durante uma RPAI, quando convidamos uma professora do grupo de pesquisa para compartilhar as lutas desta rede municipal de educação em defesa da QS, além de discutir a relação histórica da EMEF com esse movimento de luta e construção.

Neste encontro, a discussão sobre a forma escola meritocrática, que subverte qualidade em produtividade e quantidade, evidenciou a necessidade de aprofundar a análise crítica sobre as políticas educacionais e suas repercussões no cotidiano escolar. As falas das/os professoras/es sobre o espaço físico inadequado, turmas superlotadas, a falta de tempo para a realização de atividades de qualidade (social), as violências que marcam as relações interpessoais e a necessidade de qualificar o diálogo com a comunidade, revelam, por um lado, que ainda há um longo caminho a percorrer e, por outro, que já estamos trilhando esse caminho, dada a criticidade com a qual nos autoavaliamos.

A partir de agora, nosso foco deve ser fortalecer o trabalho coletivo, criando condições para discutir e compreender coletivamente os desafios que a escola enfrenta e abordá-los de forma colaborativa. Isso envolve a responsabilização participativa (FREITAS, SORDI, 2013) de professoras/es, equipe gestora, alunas/os e famílias, essencial para fortalecer politicamente a construção de projetos com pertinência social.

PESQUISA COLABORATIVA, RESPONSABILIZAÇÃO PARTICIPATIVA, QUALIDADE SOCIAL

REFERÊNCIAS

IBIAPINA, IMLM. **Pesquisa Colaborativa**: Investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber livro Editora, 2008, 136p.

SORDI, MRL. A força das palavras das equipes gestoras como recurso contra-regulatório e os silêncios (in)compreensíveis na AIP. *In*: SORDI, MRL; VARANI, A; MENDES, GSCV (Org.). **Qualidade(s) da escola pública**: reinventando a avaliação como resistência. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. p.309-332.

FREITAS, LC; SORDI, MRL. Responsabilização participativa. **Retratos da Escola**, [S. l], v.7, n.12, p.87-99, 2013.

SORDI, MRL; MENDES, GSCV; MOLINA, AS. Em luta pela qualidade social da escola pública: #SOMOSTODOSOZIEL? *In*: SORDI, MRL; VARANI, A; MENDES, GSCV (Org.).

Qualidade(s) da escola pública: reinventando a avaliação como resistência.
Uberlândia:Navegando Publicações,2017.p.221-272.